

O TRANSCENDENTE

na festa de Oxóssi

Uma agradável conversa

Numa bela oportunidade, a Equipe de O TRANSCENDENTE visitou o terreiro Reino de Iemanjá, participou da festa de Oxóssi e conversou com a Mãe Dilma de Iemanjá, mãe-de-santo há 27 anos, e com a Mãe Kátia de Omulu, mãe-de-santo há 21 anos. Ambas são do ritual de Umbanda Almas de Angola. A Equipe foi muito bem recebida e nesta edição apresentamos para vocês trechos desta agradabilíssima conversa.

Rito de passagem para mãe ou pai-de-santo

O ritual dá-se em sete dias, nos quais nós ficamos recolhidos, deitamos na esteira, temos um quarto-de-santo e cada dia há uma obrigação para fazer, um ritual a ser feito. Por exemplo, na segunda-feira, nós fazemos a obrigação para Exu e para as almas; na terça-feira, são realizados os preceitos, que são rituais, nos quais é feita a troca dos elementos da pessoa e ofertados ao orixá. São feitos vários cruzamentos no corpo da pessoa com um giz branco e a pessoa é ungida com a seiva de certas árvores e com ervas. Assim, ela fica imantada e energizada, maneira com a qual é feita a ligação da pessoa com o orixá. De certa forma, o rito é um segredo e não podemos dar maiores detalhes.

Os sacrifícios

Os sacrifícios estão presentes, senão em todas, em boa parte das religiões. Na Bíblia, vemos, por exemplo, Abraão, que estava por sacrificar seu filho e oferecê-lo a Deus, quando apareceu um anjo apresentando-lhe um carneiro, fazendo-o mudar de idéia. Então, há séculos existe essa doação que o homem faz ao seu Deus.

Para nós, o sangue do sacrifício é como uma troca de energia. Não fazemos os sacrifícios ao acaso, nós o fazemos com muito respeito, com orações etc. Nós não jogamos nada fora, pois todo o alimento é partilhado com a comunidade.

As oferendas

Na maioria das vezes, as pessoas têm uma idéia errônea e preconceituosa, quando vêem alguma oferenda feita na estrada. Às vezes, por exemplo, são oferendas de pessoas doentes que pedem por saúde etc.

Podemos dizer que a oferenda, de certa maneira, é

uma troca. Por exemplo: nós fazemos a nossa obrigação para com Exu, o guardião dos caminhos, ofertando-lhe farinha ou farofa, ou ofertamos pipoca ao Obaluê ou canjica ao Oxalá e, em contrapartida, esperamos receber saúde, emprego, fartura, sucesso etc. A grande maioria dessas oferendas é feita para finalidades positivas.

Em nossos terreiros, não admitimos que alguém venha pedir à entidade algo que seja contra a moral ou os bons costumes.

A música e a dança

A música e a dança é o que nos faz entrar em contato com os orixás. Faz parte de nossa espiritualidade. É através dos sons que nós nos concentramos e nos preparamos para o orixá.

Do início ao fim da celebração, há cantos específicos para cada momento, que são coordenados pela mãe ou pai-de-santo. Quando cantamos a Iemanjá, por exemplo, vêm para o centro da roda os médiuns de Iemanjá e fazem a dança para Iemanjá. Portanto, para cada orixá há um canto e uma dança específica.

A hierarquia

Aqui em nosso terreiro, por exemplo, estou eu como mãe-de-santo, depois a Kátia, minha filha carnal e também mãe-de-santo. Katia é babá reforçada de 14 anos, mas já vai completar 21 anos de mãe-de-santo.



Mães-de-santo e mães-pequenas: a presença feminina é muito valorizada nas religiosidades afro-brasileiras.

Temos também um filho babalaô reforçado de 14 anos, outros babalaôs, mães-pequenas e as burizadas. Mas para um terreiro funcionar, é preciso apenas um sacerdote, no caso, uma mãe ou um pai-de-santo, uma segunda pessoa que possa desempenhar a sua função em caso de necessidade; o cambono, que é quem entende do orixá, da forma e dos momentos do terreiro e o ogan, o responsável pelo atabaque.

O batismo

Nós temos três datas para a realização do batismo. Ele pode ser realizado numa madrugada de sexta para sábado, quando há camarinha; na madrugada de Quinta-feira para a Sexta-feira Santa ou no dia em que a gente comemora e faz a obrigação de Mamãe Oxum, que é realizada sob uma cachoeira, onde é lavada a cabeça do santo.

Hoje temos dificuldades em encontrar cachoeiras que tenham as águas limpas e a natureza a sua volta respeitada. Mas, felizmente, graças à colaboração de muitas pessoas, que cuidam da natureza, hoje ainda é possível encontrarmos belas e límpidas cachoeiras, onde podemos realizar os nossos ritos.

As guias

Para cada orixá há uma guia e uma cor correspondente. Hoje procuramos fazer as guias usando mais os cristais, porque o cristal emana mais energia, mas há outras que são feitas de pedras ou de cerâmica. Elas servem para a proteção e são preparadas utilizando ervas e de acordo com o orixá de cada um.

As guias também servem para diferenciar a graduação de cada pessoa no terreiro. Elas diferenciam uma babá de uma mãe-pequena, ou uma babá de 14 anos de uma babá de 21 anos e assim por diante. Todos os participantes do terreiro usam as guias. Por exemplo, quando a pessoa é batizada, ela já recebe a sua guia branca, que é a guia do anjo de guarda dela.

A pomba-gira

A pomba-gira, as ciganas, que pertencem à linhagem de Exu, são espíritos ou entidades que ainda vêm para evoluir. Eles vêm para trabalhar, para fazer caridade. Isso também depende muito de cada médium que incorpora a entidade, porque, ao fazer caridade, ele faz com que ela evolua espiritualmente.

A morte

A morte é vista como uma passagem. A pessoa deixa a matéria de um lado e vai para o lado espiritual. No outro lado, o espírito também tem as suas obrigações, como nós temos as nossas aqui, de crescer e de evoluir. O caminho espiritual continua sempre, não para.

A Chave do Tesouro

Resposta no site: www.otranscendente.com.br



Letra "Alfa" dos gregos

Está em "mamãe", "mama" e "mão..."

A letra é a marca do personagem "Zorro"

Letra que pode receber crase

É a nona do ABC

500 no numeral romano

Sem ela, se escreve "sprança"

Ocaçador de tesouros está procurando uma riqueza infinitamente mais valiosa que o ouro e a prata. Para descobrir o tesouro, o caçador deve seguir o seu caminho desvendando as pistas, que são letras. Que tesouro é esse de que estamos falando?

